

**Rede
de Bibliotecas
de Lisboa**

Rubrica

As pessoas fazem a biblioteca

2.^a temporada > 2024



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL



As pessoas fazem a biblioteca

De outubro a dezembro de 2024, as **Bibliotecas de Lisboa** (BLX) deram a conhecer, nas suas redes sociais, alguns projetos e pessoas que os fazem acontecer.

As pessoas fazem a biblioteca é o nome desta rubrica e é também o lema das BLX.

Agradecemos a todas as entidades parceiras que deram a cara por esta rubrica, assim como às equipas das Bibliotecas de Lisboa.

Edite Guimarães

Chefe de Divisão

Rede de Bibliotecas de Lisboa

BIBLIOTECA DE ALCÂNTARA – JOSÉ DIAS COELHO

Todo Mundo Slam na Biblioteca de Alcântara – José Dias Coelho

O *Todo Mundo Slam* é um campeonato decolonial de poesia falada em “línguas portuguesas”, atualmente sediado em Lisboa, na Biblioteca de Alcântara – José Dias Coelho. Este campeonato, com um formato democrático que procura promover a união e troca de visões políticas e estéticas, nasceu em 2019 pela mão de Maria Giulia Pinheiro que ganhou o 4.º lugar na Copa do Mundo de *Poetry Slam* de 2020 como representante de Portugal.

Antes de estabelecer a parceria com a Biblioteca de Alcântara - José Dias Coelho, o campeonato tinha um carácter nómada por falta de apoios financeiros e logísticos que garantissem a continuidade deste projeto que já levou a palco mais de 100 poetas. Maria Giulia Pinheiro refere que “a Biblioteca de Alcântara - José Dias Coelho foi essencial para a consolidação do *Todo Mundo Slam* como é hoje: uma casa cheia de pessoas interessadas em poesia, em troca, em escuta.”



“(...) foi essencial para a consolidação do *Todo Mundo Slam* como é hoje: uma casa cheia de pessoas interessadas em poesia, em troca, em escuta.”

Todos os primeiros sábados do mês acontece uma sessão de *Todo Mundo Slam* e chegam pessoas de diversas regiões de Lisboa e não só: “já tivemos caravanas vindas de outras cidades do país”.

A parceria com a Biblioteca de Alcântara - José Dias Coelho impulsionou o crescimento do projeto e foram convidadas mais pessoas para o integrarem, tais como Gonçalo Antunes, Marina Campanatti e Lucas França. Desta união nasceu a associação FALA com a missão de criar mais eventos de poesia falada no país.



“(...) promete muita diversão aliada à escuta e à partilha de poesia.”



Maria Giulia revela que o objetivo atual é “ampliar ainda mais o Todo o Mundo Slam no espaço democrático e plural que é a biblioteca”.



BIBLIOTECA DE BELÉM

A Biblioteca de Belém abre portas à Cicloficina da Junqueira

A *Cicloficina da Junqueira* é um projeto comunitário de apoio à manutenção e reparação de bicicletas e dedicado à mobilidade sustentável. A relação do projeto com a Biblioteca de Belém nasceu há mais de um ano, através de passa-palavra: um outro parceiro da Biblioteca de Belém disse ao Coletivo da *Cicloficina da Junqueira* “que este seria o espaço ideal para ter o projeto, uma vez que a biblioteca é muito aberta à comunidade”.

Quando questionado sobre a importância que esta parceria teve para o projeto, o Coletivo conta que “este abrir de portas possibilitou que as pessoas que habitualmente frequentam a biblioteca pudessem ter contacto com a Cicloficina, expandindo assim o nosso espaço de atuação e chegando a mais pessoas. Para além disso, como passámos a ter um espaço físico que nos acolhe e que nos desafia a fazer mais do que podemos fazer noutros locais, podemos realizar tertúlias e sessões de partilha de conhecimento. Também nos trouxe o desafio, enquanto Coletivo, de nos organizarmos como projeto, quer em termos de disponibilidade, quer em termos de dedicação no planeamento das atividades”.

Se ainda não conhece, não perca a próxima oportunidade de visitar este espaço de promoção da mobilidade ciclável e de colocar a sua bicicleta em movimento!



“(...) este seria o espaço ideal para ter o projeto, uma vez que a biblioteca é muito aberta à comunidade (...)”



“(...) este abrir de portas possibilitou que as pessoas que habitualmente frequentam a biblioteca pudessem ter contacto com a Cicloficina, expandindo assim o nosso espaço de atuação e chegando a mais pessoas.”

BIBLIOTECA CAMÕES

Mais do que um clube de leitura na Biblioteca Camões

LER LER é mais do que um clube de leitura. São encontros abertos, de leitura e troca de ideias, resultantes da colaboração entre a *Escrever Escrever*, escola de escrita de Lisboa, e a vizinha Biblioteca Camões.

Nestes encontros, com entrada livre, existe sempre um tema sobre o qual se lê em voz alta. Os textos podem ser excertos de livros, contos, poemas, ensaios ou outro género e, depois da leitura, segue-se um momento de debate sobre a ideia, o tipo de escrita do/a autor/a.

Questionada sobre a pertinência desta iniciativa, Cristina Borges, formadora de escrita criativa na *Escrever Escrever* e dinamizadora do *LER LER*, refere que a leitura é um elemento essencial das suas formações: “a leitura é a primeira «lição» de escrita. Ler em voz alta ajuda a construir uma leitura ativa. É «produzir» palavras, que assim ganham corpo, realidade ou um novo significado para cada pessoa.”

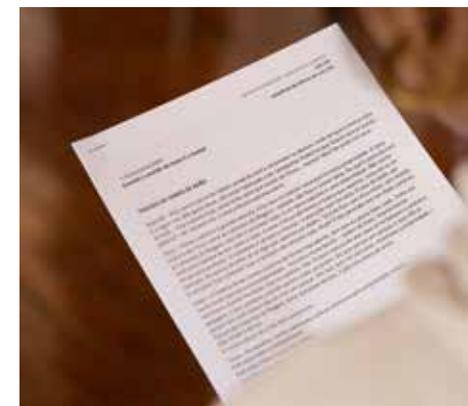


“a leitura é a primeira «lição» de escrita. Ler em voz alta ajuda a construir uma leitura ativa. (...)”

E de onde surgiu este nome “LER LER”? Cristina explica que tudo começou com o lema “cada linha tem entrelinha, cada texto tem subtexto. Porque não há só uma leitura, não há ler, há *LER LER*. Ou seja, se cada texto pode ser lido de tantas formas, então é a multiplicidade de leituras que pode esclarecer, trazer luz ao texto. Por isso, o coletivo é muito importante para nós. Este mesmo espírito está presente, aliás, no nome da nossa escola: *Escrever Escrever*”.

A formadora acrescenta ainda que “embora faltem cada vez mais espaços de silêncio na cidade, também faltam espaços e oportunidades para discutir ideias e estimular o espírito inquisitivo. Ler, comentar, ouvir, debater, ajuda a construir o pensamento e a criar leitores mais críticos”.

A primeira sessão do *LER LER* aconteceu em 2017 e esperamos que as vozes que lêem em voz alta nestes encontros se façam ouvir por muitos mais anos!



“Ler, comentar, ouvir, debater, ajuda a construir o pensamento e a criar leitores mais críticos.”

BIBLIOTECA CINEMA EUROPA

Um Clube de Leitura que é de Campo de Ourique

Todos os meses, a Biblioteca / Espaço Cultural Cinema Europa é a casa do *Clube de Leitura de Campo de Ourique*, dinamizado por Maria João Vieira, desde junho de 2016.

Maria João Vieira conta que “a ideia surgiu de várias conversas com o então presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, Pedro Cegonho, que também é um grande leitor. Nessa altura, havia uma biblioteca bastante pequena, no último andar do edifício da Junta de Freguesia, e era aí que reuníamos, uma vez por mês, durante muitos meses”. Após a inauguração da Biblioteca / Espaço Cultural Cinema Europa, fez todo o sentido mudar os encontros do Clube de Leitura para aquele local.

Quanto ao funcionamento do clube, a ideia sempre foi ler um livro por mês e, no encontro seguinte, discuti-lo. Maria João Vieira lembra que, ao início, o grupo era pequeno, no entanto, começou a crescer: “às vezes não chegávamos a ser dez. Mas, ao longo dos anos, foi aparecendo cada vez mais gente e, sobretudo, apareceu gente de todas as idades. E há uma pessoa, o Alberto Aroeira, que não posso deixar de referir, porque participa ativamente no Clube desde esse mês de junho de 2016 e raramente falta a um encontro”.

“(...) esta [iniciativa] permitiu estreitar os laços de vizinhança, conhecer melhor pessoas que moram perto de nós e que, sem o Clube de Leitura, talvez nem nunca chagássemos a conhecer.”





Sobre a importância da iniciativa, Maria João refere que esta permitiu “estretar os laços de vizinhança, conhecer melhor pessoas que moram perto de nós e que, sem o Clube de Leitura, talvez nem nunca chegássemos a conhecer. Poder discutir um livro com outras pessoas que também o leram traz-nos outras perspetivas, chama-nos a atenção para aspetos em que, se calhar, não reparámos, enriquece a leitura”.

Durante todos estes anos, o Clube tem convidado dezenas de autores lusófonos para conversarem sobre os seus livros e, no mês de novembro, recebeu Rita Canas Mendes.



“Poder discutir um livro com outras pessoas que também o leram traz-nos outras perspetivas, chama-nos a atenção para aspetos em que, se calhar, não reparámos, enriquece a leitura.”



BIBLIOTECA DOS CORUCHÉUS

O Punk que nasceu no Jardim dos Coruchéus

Do projeto de recolha de memórias do Bairro de Alvalade pela Biblioteca dos Coruchéus, nomeadamente, junto da comunidade artística local, resultou a realização em 2024, no Jardim dos Coruchéus, do *Vai d'embute Punk Fest*, um festival totalmente dedicado a bandas punk nacionais e que, na sua 5ª edição, parece ter, finalmente, chegado a casa.

Nas palavras de Cristina Carrilho e de André Cruz, membros da *Associação Pró Punk*, responsável pela organização deste festival, “existe uma relação primordial deste espaço com o movimento *punk* e com a cena *underground* nacionais”. No entanto, realçam que a relação daquele lugar com a música vai além do género *punk*, tendo por ali passado “muitos dos grandes nomes do nosso panorama musical”.

A Biblioteca dos Coruchéus aceitou ser parceira da *Associação Pró Punk* na organização deste festival, disponibilizando apoio logístico, humano e de divulgação.

O *Vai d'embute Punk Fest* decorreu num clima de amizade e cooperação tendo sido, além de um festival de música, uma oportunidade para reencontros, memórias e celebração da amizade. Algo a repetir já em 2025, diz-nos a *Pró Punk*, continuando a contribuir para revitalização do Jardim dos Coruchéus e “enaltecendo a cultura que o movimento *punk* trouxe a este espaço ímpar, no coração de Lisboa.”



“(…) existe uma relação primordial deste espaço com o movimento *punk* e com a cena *underground* nacionais.”



“O *Vai d'embute Punk Fest* decorreu num clima de amizade e cooperação tendo sido, além de um festival de música, uma oportunidade para reencontros, memórias e celebração da amizade.”



BIBLIOTECA

DAVID MOURÃO-FERREIRA

Sábados em Família na Biblioteca David Mourão-Ferreira

Ana Sofia Nunes é artista-mediadora, trabalha com artes visuais e dinamiza a atividade *Sábados em Família* na Biblioteca David Mourão-Ferreira gerida pela Junta de Freguesia do Parque das Nações. A parceria nasceu depois de ter sido contactada pela própria biblioteca, tendo sido desafiada a apresentar propostas de programação para o público infantil.

A *cultura.educa* é a identidade profissional que Ana Sofia Nunes criou em 2020. Através dela “desenha projetos de curta ou longa duração, à medida dos contextos e das necessidades das crianças, jovens e adultos, dos professores e das comunidades em geral. Fomenta o pensamento crítico e criativo na conceção dos projetos com e para as pessoas. Concebe e dinamiza atividades em escolas, municípios, museus, bibliotecas, centros culturais e livrarias. E onde a queiram. Desde a criação de narrativas para visitas à orientação de oficinas, as motivações são as mesmas: valorizar as várias vozes que compõem a diversidade das sociedades – pois é isso que nos enriquece enquanto pessoas”.

Ana Sofia conta: “gostava mesmo que as pessoas soubessem que são muito bem-vindas à biblioteca e quero contribuir para

“(...) as motivações são as mesmas: valorizar as várias vozes que compõem a diversidade das sociedades (...)”





que sintam isso”.
Ao dinamizar atividades de caráter regular, tem-lhe permitido desenvolver um trabalho de continuidade, através de propostas que dialogam entre si, em cada sessão: “noto que há participantes repetentes. Isso deixa-me feliz, significa que as pessoas se sentem bem e querem voltar”.



“(…) noto que há participantes repetentes. Isso deixa-me feliz, significa que as pessoas se sentem bem e querem voltar.”

BIBLIOTECA MARIA KEIL

Uma parceria com a biblioteca do Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar

A Biblioteca Maria Keil, gerida pela Junta de Freguesia do Lumiar, e a biblioteca do Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar uniram-se num projeto que promove atividades de escrita criativa e de compreensão e expressão oral com crianças do Jardim de Infância, 1.º e 2.º ciclos.

Sofia Carreiro, professora bibliotecária do Agrupamento, refere a importância de “incentivar as crianças e adolescentes para a leitura, desenvolvendo, através dela, competências sociais e cívicas”.

A Biblioteca Maria Keil é um espaço aberto à comunidade escolar e é importante mostrar às crianças que existem mais bibliotecas para além da que frequentam na escola, tal como refere Sofia: “A biblioteca não está fechada no espaço escolar. O contacto com uma biblioteca municipal, possibilitou a partilha de conhecimentos entre as duas partes”.

Quanto ao impacto da iniciativa nas crianças, a professora Sofia refere que as atividades promovidas regularmente no âmbito desta parceria “permitem desenvolver o vocabulário, a consciência da leitura e a entrada no mundo imaginário”, incentivando as crianças a serem criativas, curiosas e ativas.



“ (...) é importante mostrar às crianças que existem mais bibliotecas para além da que frequentam na escola (...)”

“(...) as atividades promovidas regularmente no âmbito desta parceria “permitem desenvolver o vocabulário, a consciência da leitura e a entrada no mundo imaginário”



BIBLIOTECA DE MARVILA

A ficção especulativa mora na Biblioteca de Marvila

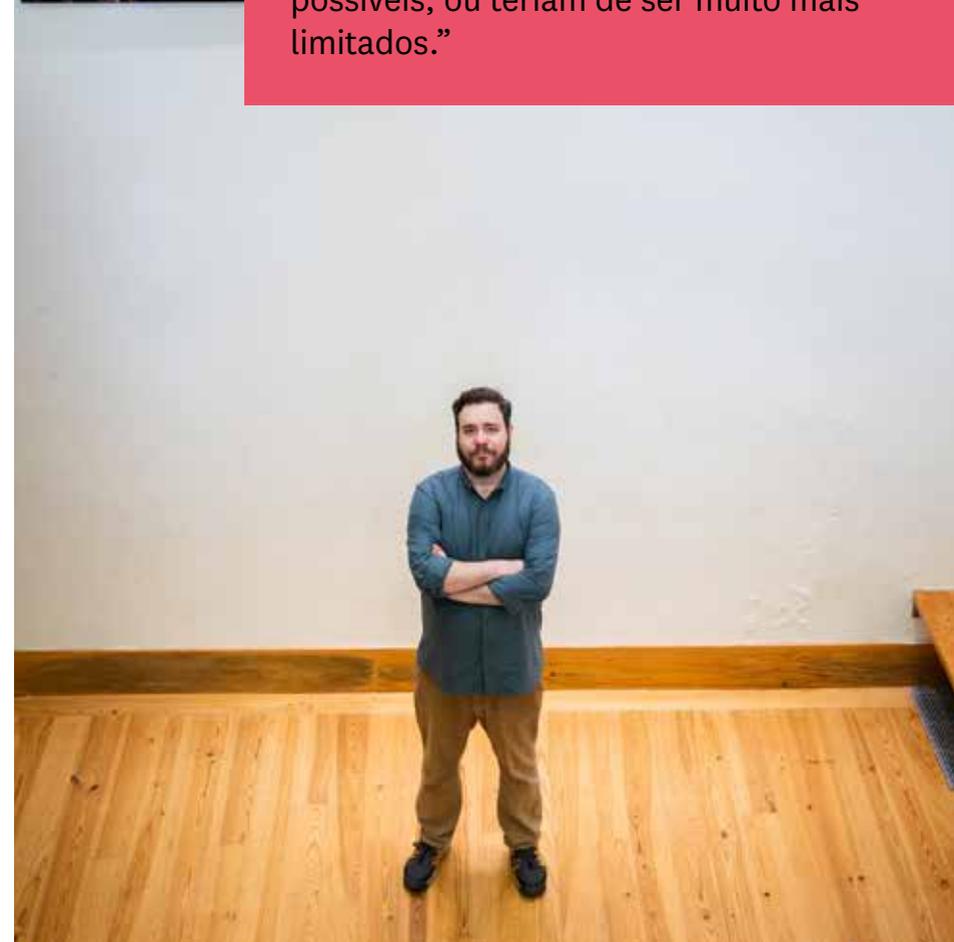
A colaboração entre a Biblioteca de Marvila e a Imaginauta, um projeto de promoção e divulgação de ficção especulativa com um especial foco na literatura de autores portugueses, começou em 2019, com a realização da segunda edição do *Contacto – Festival Literário de Ficção Científica e Fantasia* e, posteriormente, com o clube de leitura *Conversas entre Livros*.

Carlos Silva, fundador da Imaginauta, lembra que tudo começou quando a Biblioteca de Marvila convidou a associação a apresentar uma proposta para o *Festival Contacto* (nessa altura apenas com uma edição noutra local), “um evento para toda a família, onde os conhecedores do género e os apenas curiosos encontram casa e podem ter uma vivência da literatura de ficção especulativa ao encontro das suas expectativas”.

Depressa se percebeu que a Imaginauta poderia contribuir para o projeto cultural que a Biblioteca de Marvila queria oferecer à cidade e ao bairro, e o passo seguinte deu-se com a criação do clube de leitura *Conversas entre Livros*, com periodicidade mensal, “que na altura se destacou dos outros clubes de leitura por não obrigar que todos lessem o mesmo livro para a sessão e por trazer um convidado externo diferente a cada sessão. É, essencialmente, um espaço de tertúlia que recebe de braços abertos tanto o leitor compulsivo como quem não pega num livro há anos”.



“(…) sem o apoio da biblioteca, o *Conversas Entre Livros* e o *Festival Contacto* não seriam possíveis, ou teriam de ser muito mais limitados.”



Carlos acredita que, sem o apoio da biblioteca, “o *Conversas entre Livros* e o *Festival Contacto* não seriam possíveis, ou teriam de ser muito mais limitados. A Biblioteca de Marvila tem os equipamentos, a equipa e o espírito de aventura que procuramos para desenvolver a nossa missão. Com esta parceria conseguimos focar-nos nos aspetos mais

artísticos e de curadoria e oferecer estas atividades de acesso livre à comunidade. A confiança depositada no nosso projeto permitiu-nos amadurecer a nossa oferta de atividades e ter espaço para arriscar novos conceitos de promoção da literatura que temos expandido noutros contextos”.



“A confiança depositada no nosso projeto permitiu-nos amadurecer a nossa oferta de atividades e ter espaço para arriscar novos conceitos de promoção da literatura (...)”



BIBLIOTECA ORLANDO RIBEIRO

Leituras encenadas para pessoas com deficiência intelectual

A parceria entre a Biblioteca Orlando Ribeiro e o Serviço de Terapia Ocupacional das Irmãs Hospitaleiras Lisboa – Clínica Psiquiátrica de São José nasceu com o objetivo de levar leituras encenadas a pessoas com deficiência intelectual que carecem de uma atenção diferenciada devido às suas necessidades especiais.

Carla Gonçalves e Inês Guedes trabalham no Serviço de Terapia Ocupacional das Irmãs Hospitaleiras Lisboa – Clínica Psiquiátrica de São José, coordenado por Maria Teresa Dias, e contam-nos que esta parceria teve um “impacto bastante positivo” na vida das pessoas com quem trabalham diariamente, algumas delas em regime de longo internamento.

Este impacto traduz-se num “aumento da motivação que advém da participação das leituras encenadas, quer na Clínica, quer na própria biblioteca. Esta parceria possibilita ainda que algumas das pessoas assistidas manifestem e aprofundem os seus interesses, especificamente na área de leitura e escrita”.

Para além das leituras encenadas, a parceria permitiu explorar novas oportunidades, nomeadamente a realização de uma exposição com alguns dos trabalhos realizados por utentes do Serviço de Terapia Ocupacional das Irmãs Hospitaleiras Lisboa – Clínica Psiquiátrica de São José.



“(..)” “esta parceria teve um impacto bastante positivo na vida das pessoas com quem trabalham diariamente (...)”



“Para além das leituras encenadas, a parceria permitiu explorar novas oportunidades, nomeadamente a realização de uma exposição (...)”

BIBLIOTECA PALÁCIO GALVEIAS

Um projeto de inclusão social através do livro e da leitura

O acesso à educação e à cultura é um direito de todas as pessoas. Pensar, experimentar, partilhar e desenvolver competências, com base no livro e na leitura, é um recurso importante para o desenvolvimento pessoal e para a inclusão social.

Foi desta crença que nasceu o projeto *Leituras Entre Nós* em janeiro de 2024, resultante de uma parceria entre a Biblioteca Palácio Galveias e o Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) do Centro Condessa de Rilvas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa que integra pessoas com dificuldade intelectual e de desenvolvimento/multideficiência.

Rosa Rodrigues, psicóloga do CACI, conta que o projeto “pretende promover a inclusão tendo o livro como elemento central. As sessões desenvolvem-se com a leitura de histórias, excertos de livros e poemas que apoiam a reflexão sobre diversos temas abordados”.

Rosa refere que “conhecer e utilizar um espaço que desconheciam, cujo acesso (devido às suas dificuldades) pensavam que lhes estava limitado, tem sido uma experiência muito positiva para os participantes. Os momentos passados na biblioteca têm sido de escuta ativa, partilha e reflexão, o que tem sido muito valorizado por todos”.

“(…) o projeto “pretende promover a inclusão tendo o livro como elemento central.”





“Os momentos passados na biblioteca têm sido de escuta ativa, partilha e reflexão, o que tem sido muito valorizado por todos.”

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido nesta primeira experiência, muito em breve, a parceria vai evoluir e dar origem a um novo projeto, continuando a promover a “diversidade de oportunidades de participação na vida da comunidade”.



BIBLIOTECA DA PENHA DE FRANÇA

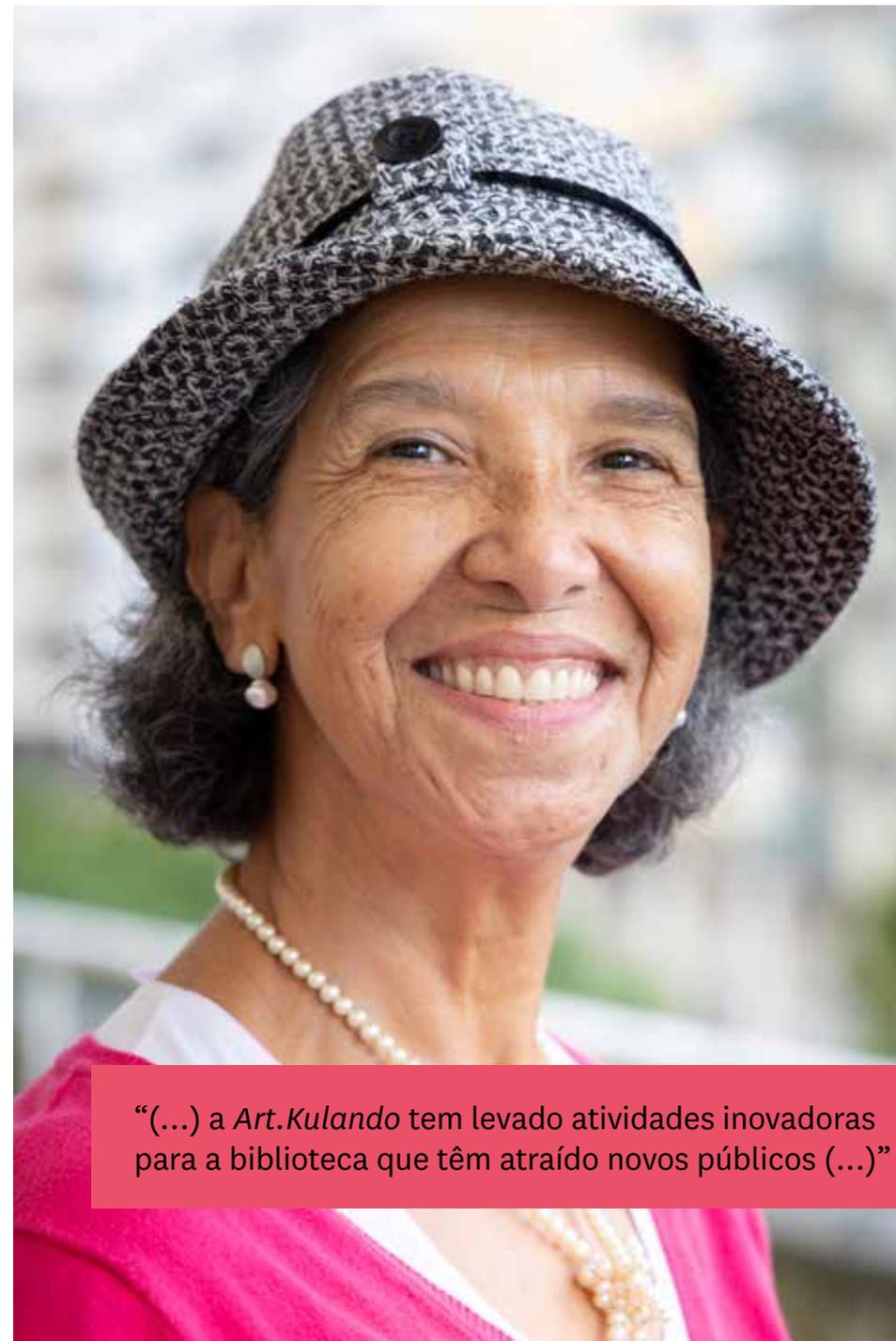
Art.Kulando, na Biblioteca da Penha de França

Art.Kulando é um projeto de Arlete Martins, brasileira, reformada e a viver recentemente em Portugal. Procurando dar continuidade ao seu trabalho de mediadora cultural, em dezembro de 2023, contactou a Biblioteca da Penha de França para ali organizar atividades. Foi assim que nasceu esta parceria.

Arlete conta que, através do seu trabalho, pretende “oferecer conteúdo de literatura, audiovisual, mesas de conversa sobre temas sociais, em locais alternativos como bibliotecas, centros culturais, associações”.

A primeira vez que esteve na Biblioteca da Penha de França foi a convite da Associação de Cabo Verde para participar numa conversa com professores, poetas, escritores e artistas de Cabo Verde: “O evento foi maravilhoso! Com a participação, no encerramento, do grupo *Batucadeiras de Cabo Verde*”.

Desde esse momento que a *Art.Kulando* tem levado atividades inovadoras para a biblioteca e têm atraído novos públicos com temáticas como: mulheres na África lusófona, música e gastronomia africanas ou saúde mental com enfoque na população idosa.



“(...) a *Art.Kulando* tem levado atividades inovadoras para a biblioteca que têm atraído novos públicos (...)”



Arlete Martins refere que “esta parceria com um espaço cultural de referência e vinculado à administração municipal foi de extrema importância para a credibilidade do trabalho de articulação da *Art.kulando*”.



“(...) esta parceria (...) foi de extrema importância para a credibilidade do trabalho de articulação da *Art.kulando*.”



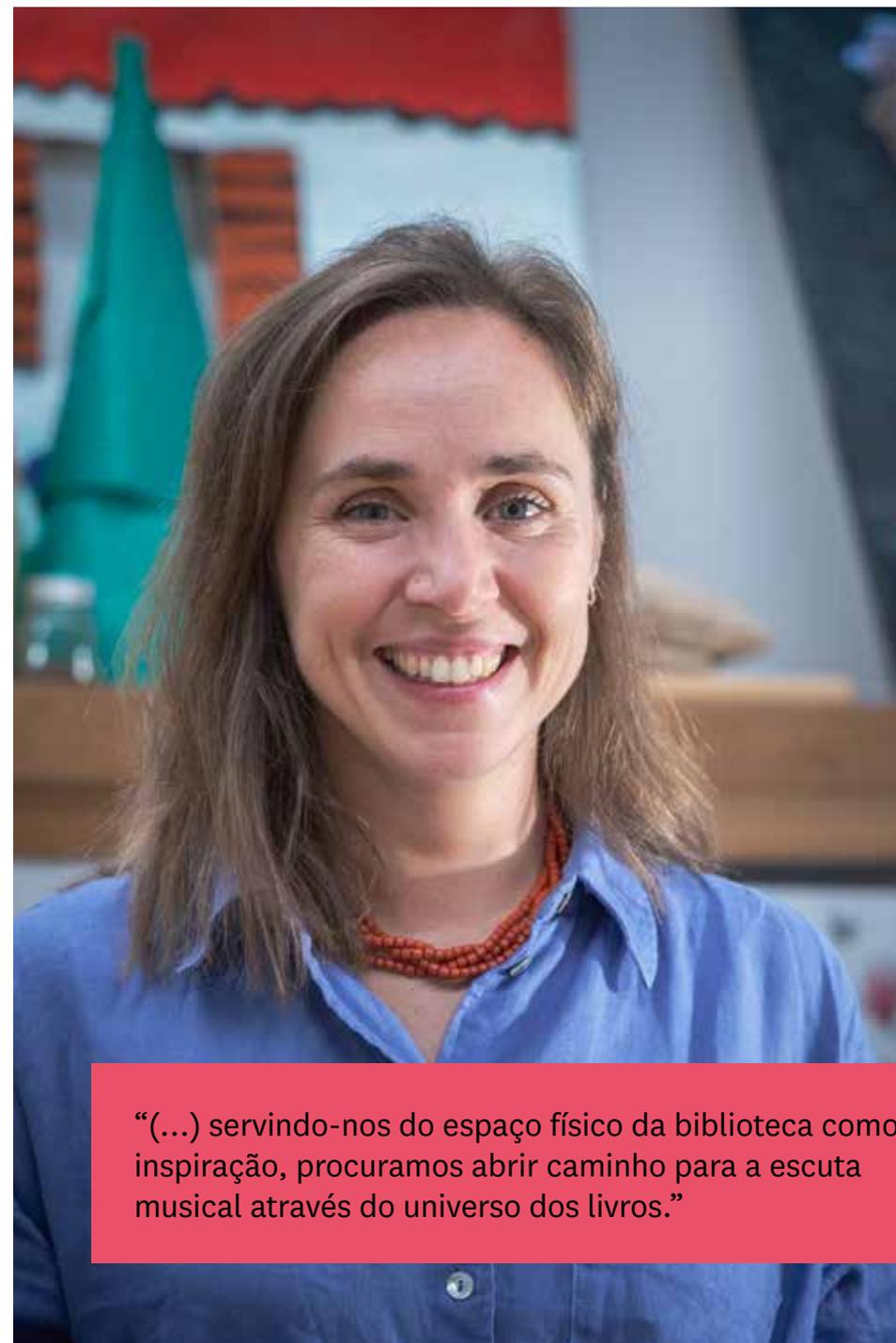
CASA DO JARDIM DA ESTRELA – UM TEATRO EM CADA BAIRRO

Um Clube de Escuta para ouvidos pequeninos

O *Clube de Escuta* tem como objetivo “aproximar a escuta da imaginação e reflexão, juntando novas músicas e pequenos ouvintes numa reunião informal para ouvir e falar sobre música: a do nosso tempo, a mais antiga, a que temos à nossa volta e a de que raras vezes ouvimos falar”.

Estas sessões, direcionadas para o público do 1.º ciclo do ensino básico, são dinamizadas por Catarina Távora, responsável pelo serviço educativo do *MPMP Património Musical Vivo* e acontecem na Casa do Jardim da Estrela - Um Teatro em Cada Bairro.

Catarina Távora considera que “o espaço da Casa, perfeitamente integrado no contexto do Jardim da Estrela, convida à reflexão a partir da escuta dos sons à nossa volta. Pássaros, árvores, carros e sinos relembram-nos todas as sessões de que o mundo está sempre à nossa procura. Já a biblioteca é, por natureza, um espaço ideal para a reflexão e construção de conhecimento, visto que disponibiliza uma infinidade de recursos (os nossos queridos livros!) que nos permitem descobrir e desenvolver ideias, realidades, culturas e perspetivas. Assim, e servindo-nos do espaço físico da biblioteca como inspiração, procuramos abrir caminho para a escuta musical através do universo dos livros”.



“(…) servindo-nos do espaço físico da biblioteca como inspiração, procuramos abrir caminho para a escuta musical através do universo dos livros.”



Este projeto assenta no princípio de que “a escuta é uma das formas mais fundamentais de interação, seja com a música ou o mundo em redor. Através dos nossos ouvidos, todos nós contactamos com música e com um conjunto de sons essenciais à nossa vida. Mas quantas vezes estamos realmente a escutar? O que nos pode transmitir uma música sem palavras?”.





Catarina explica que a partir da escuta dos vários sons, estas sessões procuram “refletir e dar uso à imaginação para responder a perguntas como: será que ouvimos todos da mesma maneira? Ou será que só ouvimos com os nossos ouvidos?”.

A segunda edição do *Clube de Escuta* teve início no dia 1 de outubro, Dia Mundial da Música, e contou com a participação de quatro novas turmas. Regressou com mais perguntas, desafios e muita música para pequenos ouvidos curiosos.

“(...) a escuta é uma das formas mais fundamentais de interação, seja com a música ou o mundo em redor.”

HEMEROTECA MUNICIPAL DE LISBOA

As visitas da Hemeroteca aos Pupilos do Exército

A parceria entre a Hemeroteca Municipal de Lisboa e o Centro de Recursos Educativos do Instituto dos Pupilos do Exército iniciou-se no ano letivo passado. Numa primeira fase, a Hemeroteca dinamizou várias sessões de esclarecimento sobre *fake news* com o intuito de trabalhar a literacia mediática dos alunos do Ensino Básico dos Pupilos do Exército. Posteriormente, foram realizadas atividades sobre “Censura”, no âmbito das celebrações dos 50 anos do 25 de Abril.

A Professora Bibliotecária, Isabel Couto, conta-nos: “Vimos na Hemeroteca um enorme potencial pedagógico, no que diz respeito à leitura, análise crítica e compreensão de documentos autênticos. Esta troca entre instituições é uma ponte valiosa para o fortalecimento da educação e da valorização do património cultural”.

Isabel Couto refere ainda que “as sessões realizadas pela Hemeroteca tiveram impactos significativos nos alunos, nomeadamente, através do desenvolvimento do pensamento crítico através da análise de fontes primárias e do entendimento sobre contexto histórico e social em que foram produzidas. O estímulo da curiosidade, o interesse pela leitura, bem como o desenvolvimento de competências relacionadas com a análise textual, interpretação e construção de argumentos”.

“Vimos na Hemeroteca, um enorme potencial pedagógico, no que diz respeito à leitura, análise crítica e compreensão de documentos autênticos.”





“(...) [Estes encontros] oferecem oportunidades únicas de aprendizagem que podem complementar o currículo tradicional, tornando a educação mais rica e diversificada.”



Quando questionada sobre a importância destes encontros, a professora diz-nos que “oferecem oportunidades únicas de aprendizagem que podem complementar o currículo tradicional, tornando a educação mais rica e diversificada. A experiência tem sido bastante positiva. Torna-se importante destacar aspetos específicos, como o envolvimento dos alunos, o apoio recebido da Hemeroteca e os resultados

perceptíveis tanto no empenho dos estudantes quanto no aprofundamento do conteúdo ensinado. Recomendo vivamente essas atividades a todos os professores ou educadores, pois é uma forma de os nossos alunos contactarem com jornais físicos e notícias, tornando-os cidadãos conscientes, capazes de analisar de forma crítica o mundo que os rodeia.”



SERVIÇO DE AQUISIÇÕES E TRATAMENTO TÉCNICO

As Bibliotecas de Lisboa dão papel por alimentos

A coleção de qualquer biblioteca é dinâmica. Frequentemente, vários livros saem das estantes, porque se encontram obsoletos ou degradados, dando lugar a outras novidades. Nas Bibliotecas de Lisboa, cada uma das bibliotecas que integra a rede faz uma avaliação de desbaste, remetendo depois os documentos para o Serviço de Aquisições e Tratamento Técnico - SATT que determina se a documentação seguirá para abate.

Com o intuito de dar utilidade aos documentos em fim de vida, o SATT estabeleceu uma parceria com o Banco Alimentar Contra a Fome, desde 2011, para reciclagem desses documentos no âmbito da campanha *Papel por Alimentos*, uma iniciativa de sustentabilidade com a dupla vertente ambiental e social.

Margarida Santos, coordenadora do projeto *Papel por Alimentos*, acompanhada por Isabel Jonet, presidente do Banco Alimentar Contra a Fome, falou-nos um pouco sobre este projeto: “desde o seu início, no final de 2011, e até ao momento, a campanha *Papel por Alimentos* já recolheu 26 mil toneladas de papel, convertidas em mais de 3.000 toneladas de alimentos, tendo um papel ativo no combate ao desperdício. Através de parcerias com operadores de resíduos certificados, é possível transformar todo este papel, (...) num valor que é utilizado exclusivamente para aquisição de produtos alimentares essenciais, a distribuir por famílias carenciadas”.



“(...) dar utilidade aos documentos em fim de vida, o SATT estabeleceu uma parceria com o Banco Alimentar Contra a Fome (...)”



Sobre a parceria com as Bibliotecas de Lisboa, Margarida diz: “para o sucesso desta campanha, contamos, sem dúvida, com o apoio fundamental do SATT, parceiro deste projeto desde o seu início. Participando nesta iniciativa, o SATT consegue dar um destino solidário e amigo do ambiente a todos os seus documentos em fim de vida! A título de exemplo, durante o ano de 2023, o SATT contribuiu com aproximadamente 21 toneladas de papel para a campanha *Papel por Alimentos*, o equivalente a cerca de 2.100 kg de alimentos essenciais”.



“(...) durante o ano de 2023, o SATT contribuiu com aproximadamente 21 toneladas de papel para a campanha *Papel por Alimentos* (...)”

SERVIÇO DE INCLUSÃO

Um clube de leitura sobre diversidade sexual e de género

As Bibliotecas de Lisboa receberam o Prémio Arco-Íris 2021-2022, atribuído pela ILGA - Portugal, como reconhecimento pelo trabalho alargado de apoio à inclusão das pessoas LGBTI+ no acesso ao conhecimento e à cultura nas bibliotecas. Entre as várias medidas adotadas, destacamos a tradução para português do manual *Aberta a todas as pessoas: servir a comunidade LGBTI na sua biblioteca*.

Dando continuidade ao trabalho que mereceu este prémio, o Serviço de Inclusão das Bibliotecas de Lisboa, juntamente com João Paiva, do Departamento de Desenvolvimento e Formação da CML e com a parceria da ILGA - Portugal, criaram o Clube de Leitura LGBTI+, um espaço seguro e acolhedor para discutir e explorar obras literárias que abordam a diversidade sexual e de género.

Ao longo de 2024, João Paiva dinamizou 12 sessões deste clube de leitura e conta que “através da leitura e da troca de ideias, procurámos promover a tomada de consciência, a compreensão e, acima de tudo, o respeito pela comunidade LGBTI+, dando voz às pessoas convidadas e participantes”.



“através da leitura e da troca de ideias, procurámos promover a tomada de consciência, a compreensão e, acima de tudo, o respeito pela comunidade LGBTI+ (...)”



João lembra que este projeto pretende “trazer para as bibliotecas um público diverso e interseccional. Inicialmente não pensámos que o projeto tivesse tanto impacto. Logo na apresentação tivemos cerca de 40 pessoas presentes. As sessões têm tido um núcleo duro de participantes assíduos e um público mais flutuante consoante a temática e a pessoa convidada”.



Além da sensibilização para as temáticas abordadas, esta é também uma iniciativa de promoção da leitura e o João lembra-se de uma jovem participante que lhe disse que nunca tinha lido tantos livros como agora que fazia parte deste clube. E quanto a 2025, o programa já está a ser preparado!



“(...) este projeto pretende trazer para as bibliotecas um público diverso e interseccional.”



Câmara Municipal de Lisboa | Direção Municipal de Cultura
Divisão da Rede de Bibliotecas de Lisboa | Núcleo de Comunicação e Imagem
Fotografia: João Barata/CML | Ruben Santos/pág. 24

JANEIRO 2025